

A condição do Brasil para romper a moratória

O Brasil estaria disposto a realizar um pagamento simbólico dos juros de sua dívida, descaracterizando a moratória, mas só depois de receber dos credores do País no Exterior uma proposta concreta envolvendo a concessão de pelo menos US\$ 10,5 bilhões de refinanciamento dos juros do período 1987/89. Esta foi a conclusão a que chegaram, ontem, o presidente José Sarney e o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda, após uma longa conversa no Palácio do Planalto.

Na realidade, a conversa do presidente com o ministro da Fazenda teve início na última quinta-feira à noite em São Paulo, quando ambos embarcaram de volta a Brasília. Já no avião, Bresser foi chamado à cabine do presidente, onde permaneceu durante toda a viagem. Ontem pela manhã, a conversa do presidente com o ministro durou cerca de uma hora.

Para o ministro da Fazenda, o processo de conversação do Brasil com os seus credores evoluiu bastante, reduzindo-se as desconfianças de ambas as partes. Da parte dos governos dos países desenvolvidos houve, segundo Bresser, maior predisposição a um engajamento em busca da solução definitiva para o problema da dívida externa do

Terceiro Mundo.

O presidente Sarney, segundo informantes do Palácio do Planalto, ficou muito satisfeito com o que ouviu do ministro da Fazenda, sobre os contatos mantidos no Exterior. O presidente também achou muito bom o tom do último pronunciamento do secretário do Tesouro norte-americano, James Baker III, simpático às teses brasileiras de solução da dívida externa.

O ministro da Fazenda disse ao presidente Sarney estar convencido de que as negociações com os banqueiros privados vão demorar um pouco, ainda, até que se chegue a um acordo. Principalmente porque os avanços conseguidos na área política se transferem muito lentamente para a área econômica.

O detalhamento das propostas brasileiras de negociação da dívida externa está sendo feito nos Estados Unidos pelo presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e pelo assessor do ministro da Fazenda para assuntos de dívida externa, Fernão Bracher, que vão permanecer mais alguns dias nos Estados Unidos. Mesmo depois que Millie voltar ao Brasil, Bracher deverá permanecer mais alguns dias no Exterior, intensificando os contatos com os credores do País.

Bresser Pereira disse ao presidente Sarney que os banqueiros estão muito angustiados com a proximidade do dia 26 de outubro, quando, legalmente, terão de desclassificar os créditos brasileiros, a perder a moratória. Entretanto, o Brasil somente recuará com um pagamento simbólico, se os bancos recuarem primeiro.

Banco Mundial — “É uma loucura completa. Isso não é verdade”. Assim reagiu ontem o ministro Bresser Pereira à informação de que o Banco Mundial (Bird) teria suspenso a liberação de recursos de empréstimo já acertados com o Brasil, como resposta ao não fechamento de um acordo com o FMI (Fundo Monetário Internacional). Bresser afirmou que o relacionamento com o Bird continua cordial “e que até mesmo uma missão técnica da instituição visitará o País neste mês”, levantar dados sobre o desempenho da economia brasileira.

O ministro da fazenda admitiu, porém, que acha “normal” a posição do Bird e dos países que integram o Clube de Paris de quererem que o Brasil feche um acordo formal com o FMI. Bresser comentou que o País até conseguiria aumentar o nível de empréstimos junto ao Bird se voltasse ao Fundo.